

Volume 1 • Módulo 4 • Língua Portuguesa e Literatura • Unidade 1

0 dia a dia de nossas exposições e argumentos!

Giselle Maria Sarti Leal Muniz Alves, Ivone da Silva Rebello, Jacqueline de Faria Barros, Jane Cleide dos Santos de Sousa, João Carlos Lopes, Shirlei Campos Victorino

Introdução

Olá, professor(a)!

Seja bem-vindo ao Módulo 4. Neste último módulo de nossa disciplina, as atividades de análise e de produção textual objetivarão aprofundar nosso olhar sobre os gêneros argumentativos – em especial, as redações de vestibular. Quanto ao estudo do sistema linguístico, focalizaremos as orações subordinadas, principalmente no que se refere às suas estruturas e papéis semânticos. No estudo da Literatura, conheceremos um pouco mais da cultura indígena e da africana, explorando diferentes obras e, ainda, concluiremos nosso percurso historiográfico analisando textos em prosa e em verso ligados ao modernismo e à contemporaneidade.

Para começarmos, então, revisaremos, nesta unidade, a *diferenciação entre os textos expositivos e os argumentativos*, objetivando o aprofundamento dos textos opinativos. Nesse sentido, observaremos diferentes *estratégias de argumentação*.

Relacionando o estudo do texto às categorias linguísticas, destacaremos alguns mecanismos coesivos: *as conjunções e as palavras denotativas*. Veremos que esses mecanismos não só contribuem para a coesão textual mas também conferem força/brilho aos enunciados – podendo, por isso, serem chamados de *operadores argumentativos*.

Finalmente, observaremos a *estrutura padrão dos parágrafos argumentativos*. Considerando que, nas unidades seguintes, trabalharemos uma técnica de produção de redações de vestibular, tal estudo se revela fundamental: a partir dele, o aluno reconhecerá a relação entre uma ideia-núcleo e as ideias secundárias e, assim, poderá construir mais facilmente parágrafos de desenvolvimento.

Esperamos, assim, auxiliar você, mais uma vez, no planejamento e na execução de aulas cada vez mais interessantes, atuais e ricas para os seus alunos.

Bom trabalho!

Apresentação da unidade do material do aluno

| Disciplina | Módulo | Unidade | Estimativa de aulas para essa unidade |
|-------------------|--------|---------|---------------------------------------|
| Língua Portuguesa | 4 | 1 | 8 aulas de 50 minutos |

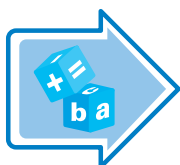
| Titulo da unidade | Tema |
|---|---|
| O dia a dia de nossas exposições e argumentos! | Diferenciação das tipologias textuais <i>exposição</i> e <i>argumentação</i> ; Estrutura e elementos do texto argumentativo; Tipos de argumento; Operadores argumentativos; Estrutura padrão do parágrafo argumentativo.. |
| Objetivos da unidade | |
| Diferenciar textos expositivos e argumentativos. | |
| Identificar a ideia principal e a estrutura de um texto argumentativo. | |
| Reconhecer o valor persuasivo de diferentes tipos de argumento. | |
| Reconhecer e empregar adequadamente alguns operadores argumentativos (conjunções e palavras denotativas). | |
| Observar estratégias de neutralidade (voz passiva e futuro do pretérito). | |
| Identificar e elaborar tipos de parágrafos dissertativos padrão. | |

| Seções | Páginas no material do aluno |
|---|------------------------------|
| Para início de conversa... | 5 a 7 |
| Seção 1 – A exposição das ideias e a defesa de opiniões como atividade indispensável de nosso dia a dia | 8 a 12 |
| Seção 2 – A importância da exposição e da argumentação para o discurso científico | 13 a 15 |
| Seção 3 – O texto argumentativo: estrutura, elementos e operadores argumentativos | 15 a 25 |
| Seção 4 – A velocidade nas relações humanas e na comunicação | 26 a 34 |
| O que perguntam por aí? | 69 |

Recursos e ideias para o Professor

Tipos de Atividades

Para dar suporte às aulas, seguem os recursos, ferramentas e ideias no Material do Professor, correspondentes à Unidade acima:



Atividades em grupo ou individuais

São atividades que são feitas com recursos simples disponíveis.



Ferramentas

Atividades que precisam de ferramentas disponíveis para os alunos.



Avaliação

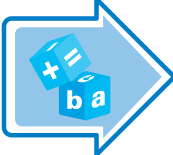
Questões ou propostas de avaliação conforme orientação.



Exercícios

Proposições de exercícios complementares

Atividade Inicial

| Tipos de Atividades | Título da Atividade | Material Necessário | Descrição Sucinta | Divisão da Turma | Tempo Estimado |
|---|-----------------------------|----------------------|--|--------------------------------------|----------------|
|  | Tecnologia e visão de mundo | Cópias da atividade. | Análise do artigo de opinião "O uso da imagem nas redes sociais... para o bem e para o mal", a fim de revisar as principais marcas do texto argumentativo. | A atividade pode ser feita em trios. | 50 minutos |

Seção 1 – A exposição das ideias e a defesa de opiniões como atividade indispensável do nosso dia a dia.

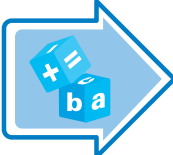
Páginas no material do aluno

8 a 12

Seção 2 – A importância da exposição e da argumentação para o discurso científico

Páginas no material do aluno

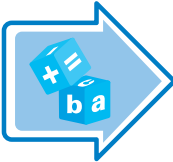
13 a 15

| Tipos de Atividades | Título da Atividade | Material Necessário | Descrição Sucinta | Divisão da Turma | Tempo Estimado |
|---|---|----------------------|---|--|----------------|
|  | Identificando a estrutura do texto argumentativo. | Cópias da atividade. | Análise do artigo de opinião <i>A UPP foi bem vinda, mas precisamos muito mais</i> , a fim de identificar sua estrutura argumentativa e as marcas linguísticas de referência e de sequenciação. | A atividade poderá ser individual ou em dupla. | 50 minutos |

Seção 3 – O texto argumentativo: estrutura, elementos e operadores argumentativos

Páginas no material do aluno

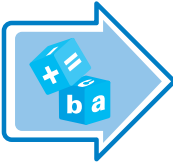
15 a 25

| Tipos de Atividades | Título da Atividade | Material Necessário | Descrição Sucinta | Divisão da Turma | Tempo Estimado |
|---|-------------------------------------|----------------------|---|-----------------------|----------------|
|  | Formas de convencer | Cópias da atividade. | Análise de dois fragmentos de artigos de opinião para aplicação dos conhecimentos relativos aos tipos de argumentos utilizados pelos autores. | Atividade individual. | 50 minutos |
|  | Operadores argumentativos e opinião | Cópias da atividade. | Análise do artigo de opinião “Estupro não é brincadeira. Não é piada.”, a fim de identificar o uso de operadores argumentativos como recursos de persuasão. | Atividade individual. | 50 minutos |


Seção 4 – A velocidade nas relações humanas e na comunicação

Páginas no material do aluno

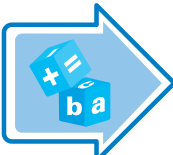
26 a 34

| Tipos de Atividades | Título da Atividade | Material Necessário | Descrição Sucinta | Divisão da Turma | Tempo Estimado |
|---|-----------------------|---|--|-----------------------|----------------|
|  | O parágrafo e o texto | Cópias da atividade, computador com Internet. | Análise do texto “Whatsapp desbanca operadoras e revoluciona relacionamentos”, a fim de reconhecer a forma padrão de parágrafos dissertativos e elaborar sínteses desse texto. | Atividade individual. | 50 minutos |

Atividade de Avaliação

| Tipos de Atividades | Título da Atividade | Material Necessário | Descrição Sucinta | Divisão da Turma | Tempo Estimado |
|---|--|----------------------|---|---|----------------|
|  | Uma redação exemplar: leitura & produção | Cópias da atividade. | Análise de uma redação de vestibular com estímulo posterior para produção textual de gênero semelhante. | Atividade poderá ser realizada individualmente ou com toda a turma. | 100 minutos |

Atividade Inicial

| Tipos de Atividades | Título da Atividade | Material Necessário | Descrição Sucinta | Divisão da Turma | Tempo Estimado |
|---|-----------------------------|----------------------|--|--------------------------------------|----------------|
|  | Tecnologia e visão de mundo | Cópias da atividade. | Análise do artigo de opinião "O uso da imagem nas redes sociais... para o bem e para o mal", a fim de revisar as principais marcas do texto argumentativo. | A atividade pode ser feita em trios. | 50 minutos |

Aspectos operacionais

Leia o texto com os alunos, peça que respondam às questões e corrija-as.

Aspectos pedagógicos

Inicie a atividade com um diálogo didático acerca do uso que os alunos fazem das redes sociais e da internet, de modo geral. Relembre fatos relacionados ao uso dessas novas tecnologias, como o caso em que fotos íntimas da atriz Carolina Dickman foram divulgadas na rede e a consequente criação de uma lei de controle de crimes cibernéticos apelidada com o nome da moça. A partir de então, leia o texto com os alunos e abra espaço para que eles comentem e contem alguma experiência relacionada ao assunto. As questões podem ser feitas oralmente ou na forma escrita.

Atividade

Leia o texto a seguir e responda às questões que se seguem. proporcionou, via redes sociais, a exposição pública da vida dos que delas fazem

O uso da imagem nas redes sociais... para o bem e para o mal

Com o advento do cinema e, mais tarde, da televisão, no século passado, a visibilidade se tornou um valor socialmente reconhecido. Chamado de “o século das comunicações”, o século XX foi um período em que a imagem assumiu um estatuto inteiramente novo, porque passou a ser produzida em série para consumo em escala massiva, antes inimaginável. A partir daí, a lógica do estar visível foi, aos poucos, contaminando a sociedade como um todo, segundo a professora Rosaly Brito, da Faculdade de Comunicação da Universidade Federal do Pará (UFPA).

Uma forma intensa de fazer esse culto à imagem, hoje, é por meio da internet, que parte, que, antes, era privada. *Status* de relacionamentos, lugares em que passaram as férias, fotos pessoais, entre muitos outros dados, são amplamente divulgados na rede.

Comodidade – Segundo a professora, a internet “cria facilidades sem as quais acho que já não conseguiríamos viver hoje, para a pesquisa, para a busca da informação, para a mobilização social, enfim. O problema não é do meio em si, que é um dos mais importantes avanços que o homem produziu como forma de se comunicar, mas dos usos que se faz dele, para o bem e para o mal.”

Pedro Bragança, jornalista e consultor em mídias sociais, conta que “as pessoas precisam, cada vez mais, ter em mente que um conteúdo publicado na internet (seja uma foto, um vídeo, seja até um comentário), que outrora só era acessível ao grupo de amigos que tinham acesso a um computador com internet, hoje pode ser visto pelos seus pais, professores, colegas de profissão e até pelo seu chefe, e compartilhados com o mundo inteiro.”

Riscos – Uma questão bastante discutida, atualmente, é sobre a segurança nas grandes e médias cidades, a qual se tornou um dos principais problemas deste século. A despeito disso, as pessoas estão se expondo ao extremo, sobretudo quando mostram a sua intimidade, seus vínculos amorosos, sua casa, seu percurso. “Ora, se as cidades não estão seguras, por que devo informar amplamente sobre todos os meus passos? Fora isso, por que devo externalizar na escala da rede mundial de computadores aquilo que deveria dizer respeito somente a mim, a minha privacidade, ao círculo mais próximo de amigos e familiares?”, pergunta-se a professora Rosaly. A seu ver, em grande medida, isso acontece “porque as pessoas estão muito sós, precisam desesperadamente de uma escuta, de algum reconhecimento, ainda que isso se dê ao preço de uma superexposição na rede.”

“Na internet, você é o que você publica, então, é preciso responsabilidade na hora de postar qualquer conteúdo. Assim como ele pode ajudar a impulsionar sua carreira, ampliar sua rede de contatos profissionais e até te tornar famoso por sua criatividade, também pode te transformar em chacota entre seus colegas de trabalho e te trazer constrangimentos para toda a vida. É uma via de mão dupla que pode ser boa ou ruim, dependendo da forma como você utiliza e, principalmente, do seu bom senso”, afirma Pedro Bragança.

Responsabilidade – Não é difícil gerir um perfil social com responsabilidade. A professora Rosaly Brito acredita que, para isso, basta que as pessoas divulguem coisas que interessam não só a si próprias, mas, de alguma forma, ajudem os outros a refletir sobre algo. “Com isso, não quero dizer que não se deva brincar e até falar de banalidades eventualmente, mas acho que informar para todo mundo o que você comeu no jantar é cair no cúmulo da banalidade. Penso que você tem que gerir seu perfil preservando sua intimidade e ajudando as pessoas a se sensibilizarem para temas que realmente interessam, ainda que seja só uma mera reflexão sobre a vida”, ressalta.

Pedro Bragança dá uma dica muito interessante para que se evitem problemas na internet: fazer analogia com um veículo de comunicação tradicional, como um *outdoor* ou um programa de televisão. “O exercício consiste em se perguntar se o conteúdo que você vai publicar seria constrangedor ou te traria problemas se fosse publicado em um *outdoor* com sua foto, na rua mais movimentada da cidade ou fosse dita por você em entrevista em um canal de TV a que todo mundo assiste. Se a resposta for sim a alguma delas, é melhor evitar”.

Texto: Paloma Wilm – Assessoria de Comunicação da UFPA Disponível em: <http://www.portal.ufpa.br/imprensa/noticia.php?cod=6377>

Questão 1

O texto lido propõe uma reflexão acerca de um assunto de interesse geral: o uso da internet e o impacto causado por essa tecnologia na vida pública e privada das pessoas.

- a. No texto, é feito um balanço entre os benefícios e inconveniências do uso da internet. Resuma-os.
- b. A que conclusão ela procura orientar os leitores?

Questão 2

Considerando o tema central do texto, responda:

- a. O texto menciona uma tecnologia que pode ser considerada a precursora do valor que tem sido dado à imagem na atualidade. Que tecnologia é essa e de que forma ela teria conferido um novo status aos textos visuais?
- b. Tendo em vista o conceito de tecnologia, explique e exemplifique por que a internet pode ser considerada uma tecnologia.
- c. De que forma, de acordo com o texto, as relações sociais teriam mudado em função das possibilidades oferecidas pelo uso da internet?
- d. O que o texto aponta como uma nova forma de ler e ver o mundo, em relação ao uso da internet?

Respostas comentadas

Questão 1

- a. Espera-se que os alunos observem que o texto é subdividido em três partes: “comodidade”, “riscos” e “responsabilidade”. As duas primeiras subdivisões são as que contemplam os benefícios e inconveniências relativas ao uso da internet. A autora aponta, como benefício, a comodidade que a internet proporciona em relação ao acesso às informações, bem como à sua divulgação. Por outro lado, o grande inconveniente mencionado e descrito diz respeito à exagerada exposição da vida privada das pessoas, que podem comprometer sua segurança, sua vida pessoal e até profissional ao divulgarem informações na rede.
- b. A conclusão proposta pelo texto encontra-se, principalmente, apresentada na terceira subdivisão – “responsabilidades”. A autora defende, fundamentando seu texto, em especial, com argumentos de autoridade, que é preciso usar a internet com responsabilidade e não divulgar informações que constrojam ou tragam problemas aos usuários.

Questão 2

- a. O texto aponta a criação da arte cinematográfica como responsável por conferir ao texto imagético um status diferenciado, que veio a se consolidar com o surgimento da internet. A ampla divulgação da imagem, pelo cinema e pela televisão, fez com que a ideia de tornar-se visível fosse gradativamente mais valorizada.
- b. Podemos compreender as tecnologias como recursos utilizados para suprir necessidades e limitações humanas, melhorando a qualidade de vida das pessoas. Segundo o texto, a internet veio oferecer maior comodidade no acesso e na divulgação de informações. Sendo assim, pode ser considerada uma tecnologia, na medida em que atende a uma necessidade humana – a de acesso e divulgação de informações – suprimindo limitações humanas – velocidade e espaço – melhorando, assim, a qualidade de vida das pessoas. Como exemplo, podemos comparar a forma como pessoas distantes se comunicavam antes e depois da internet: antes, falavam-se por meio de cartas, que demoravam um certo tempo para percorrer a distância entre elas e, quanto mais distantes, maior a demora; depois da internet, podem se comunicar por meio de correio eletrônico, bate-papos virtuais e até interagirem “face-a-face”, mediadas por ferramentas como o *skype*. Outros exemplos podem ser, também, mencionados, como o processo de inscrição em concursos, pagamentos de contas e pesquisas escolares, que demandavam mais tempo e locomoção.
- c. O texto aponta que as pessoas estão, cada vez mais, expondo informações que, antes, diziam respeito à esfera privada, ao ambiente familiar, à intimidade. Ou seja, os limites dos relacionamentos estão se tornando cada vez menos perceptíveis, pois um comentário que era feito entre amigos íntimos ou parentes, hoje é publicado em redes sociais às quais qualquer pessoa do mundo inteiro pode ter acesso. Pessoas desconhecidas – inclusive as mal intencionadas – podem saber de tudo que se passa na vida de outras, a partir do que estas mesmas divulgam.

- d. Talvez seja uma questão de alto grau de dificuldade para os alunos, visto que implica a interligação de um grande volume de informações. Compreende, na verdade, a compreensão do sentido global do texto, mas de forma indireta. Assim, a orientação do professor será fundamental para a formulação das respostas. Uma fala interessante de Pedro Bragança, reproduzida no texto, pode fornecer pistas para a formulação da resposta: “Na internet, você é o que você publica (...)”. Essa fala remete à constante construção de identidades viabilizada pelo ambiente virtual. As pessoas, ao divulgarem informações sobre si, querem, na verdade, criar uma imagem de si para o outro, imagem que nem sempre corresponde ao que vive fora da rede. A internet se configura como um palco, no qual cada um pode se tornar uma estrela; funciona como um remédio para curar a solidão, um espaço para reconhecimento e, quem sabe, a fama; um ponto de encontro e de desencontro de interesses pessoais, locais e globais. Dessa forma, as pessoas leem e veem o mundo, a partir do que é publicado na rede, a partir das imagens que se criam ali.

Seção 1 – A exposição das ideias e a defesa de opiniões como atividade indispensável do nosso dia a dia.

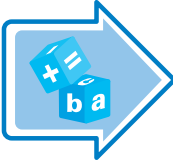
Páginas no material do aluno

8 a 12

Seção 2 – A importância da exposição e da argumentação para o discurso científico

Páginas no material do aluno

13 a 15

| Tipos de Atividades | Título da Atividade | Material Necessário | Descrição Sucinta | Divisão da Turma | Tempo Estimado |
|---|---|----------------------|--|--|----------------|
|  | Identificando a estrutura do texto argumentativo. | Cópias da atividade. | Análise do artigo de opinião <i>A UPP foi bem vinda, mas precisamos muito mais</i> , a fim de identificar sua estrutura argumentativa e as marcas linguísticas de referência e de sequenciação. | A atividade poderá ser individual ou em dupla. | 50 minutos |

Aspectos operacionais

Distribua as cópias aos alunos e leia os enunciados das questões, a fim de resolver possíveis dúvidas dos alunos. Oriente os alunos em suas conclusões e corrija as questões.

Aspectos pedagógicos

Para a primeira questão, é importante salientar a necessidade de compreensão das ideias principais do texto. A segunda questão requer a identificação das relações entre partes do texto, conforme evidenciadas pelos operadores argumentativos. A terceira questão exige a identificação de mudanças no discurso como estratégia de persuasão das opiniões do autor. O professor precisa esclarecer os enunciados e conduzir o foco dos alunos para os argumentos do autor e as estratégias de veiculação das ideias.

Atividade

O texto a seguir é um artigo sobre a falta de uma política mais efetiva de ocupação das comunidades pelo estado. Leia o texto e responda às perguntas que se seguem:

A UPP foi bem vinda, mas precisamos muito mais

*Davison Coutinho**

A situação de violência que estamos vivendo hoje no Rio de Janeiro é resultado de mais uma ação mal elaborada criada pelo governo. O governador teve a ilusão de que o problema da favela se resolveria apenas com polícia, o que é um engano. O caminho para transformação não é esse, passa pela consciência de cidadania, não havendo oportunidade do indivíduo se desviar. O problema está na base, ainda na educação infantil, na falta de apoio na fase da adolescência, com uma escola básica capaz de criar sonhos de cidadãos mais bem preparados.

A UPP foi muito bem vinda, os moradores abraçaram a ideia e sonharam com uma vida nova e libertadora. No entanto, a falha maior ficou na falta dos projetos sociais que pudessem oferecer aos moradores de favela uma vida com qualidade. Ficaram no papel os projetos nas áreas de saúde, educação e capacitação profissional.

Tenho sido procurado por muitos jovens da Rocinha e outras favelas em busca de trabalho e cursos, e é muito difícil encontrar algo para oferecer a esses jovens que têm sede do novo e de uma vida melhor. É muito triste recebê-los e não ter opções para lhes oferecer. Alguns deles seguem o caminho do desvio, porém, precisamos lembrar que não nasceram marginalizados, a vida difícil e a falta de oportunidades são os fatores majoritários que os levam à resignação do futuro.

A vida em uma favela é difícil. As barreiras são inúmeras. Os jovens crescem cercados pela violência e a falta é uma constante em suas vidas: falta moradia, falta educação, falta oportunidade, falta saúde, falta acreditar que o poder público tem responsabilidades específicas. O que é mais grave: desconhecem a nossa Constituição que garante a todos os direitos a uma vida digna de Cidadão.

* Davison Coutinho, 23 anos, morador da Rocinha desde o nascimento. Formando em desenho industrial pela PUC-Rio, membro da comissão de moradores da Rocinha, Vidigal e Chácara do Céu, professor, escritor, designer e liderança comunitária na Comunidade, funcionário da PUC-Rio.

Adaptado de: <http://www.jb.com.br/comunidade-em-pauta/noticias/2013/11/23/a-upp-foi-bem-vinda-mas-precisamos-muito-mais/>

Questão 1

O texto pode ser dividido em introdução (indicação do tema e de um ponto de vista), desenvolvimento (apresentação dos argumentos) e conclusão (resumo das opiniões do autor). Para cada parte do texto, responda aos três itens correspondentes.

- a. Na introdução, assinale o trecho que melhor representa a tese central do texto.
- () “O governador teve a ilusão de que o problema da favela se resolveria apenas com polícia.”
 - () “O problema está na base, ainda na educação infantil, na falta de apoio na fase da adolescência, com uma escola básica capaz de criar sonhos de cidadãos mais bem preparados.”
 - () “A situação de violência que estamos vivendo hoje no Rio de Janeiro é resultado de mais uma ação mal elaborada criada pelo governo.”
- b. Os parágrafos de desenvolvimento objetivam a defesa da TESE. Assim, resuma os argumentos apresentados em cada parágrafo.

| DESENVOLVIMENTO | ARGUMENTOS |
|-----------------|------------|
| 2º parágrafo | |
| 3º parágrafo | |

- c. Na conclusão, assinale o trecho que melhor exprime as opiniões do autor.
- () “A vida em uma favela é difícil.”
 - () “desconhecem a nossa Constituição que garante a todos os direitos a uma vida digna de Cidadão.”
 - () “Os jovens crescem cercados pela violência e a falta é uma constante em suas vidas.”

Questão 2

Em geral, o autor utiliza conectivos, as chamadas “palavras denotativas” e até orações, a fim de estabelecer a sequência das ideias. Responda às perguntas abaixo sobre o significado das palavras em destaque.

- a. “**No entanto**, a falha maior ficou na falta dos projetos sociais que pudessem oferecer aos moradores de favela uma vida com qualidade.” (2º parágrafo).

Qual a relação entre a falta de projetos sociais e a implantação bem sucedida das UPPs de acordo com as palavras em negrito?

- b. “Alguns deles seguem o caminho do desvio, **porém**, precisamos lembrar que não nasceram marginalizados” (3º parágrafo).

Qual relação o conectivo em negrito estabelece entre as duas orações às quais ele se interpõe?

Questão 3

O autor do artigo de opinião relata fatos e exprime suas opiniões com objetividade através de estruturas consideradas como neutras, através do uso de orações cujo sujeito é inanimado e seguido de um verbo no presente simples ou pretérito perfeito para conferir um caráter de verdade absoluta e incontestável. Por exemplo:

“O problema está na base, ainda na educação infantil, na falta de apoio na fase da adolescência” (1º parágrafo)

“Ficaram no papel os projetos nas áreas de saúde, educação e capacitação profissional.” (2º parágrafo)

“Os jovens crescem cercados pela violência e a falta é uma constante em suas vidas” (4º parágrafo)

Entretanto, no terceiro parágrafo, o autor utiliza predominante a 1ª pessoa (eu) para se inserir na argumentação. Indique as razões para essa mudança no discurso e exemplifique com trechos do texto.

Respostas comentadas

Questão 1

- a. **INTRODUÇÃO:**

A opção correta é “O problema está na base, ainda na educação infantil, na falta de apoio na fase da adolescência, com uma escola básica capaz de criar sonhos de cidadãos mais bem preparados.”. O autor aborda a implantação das UPPs sem o apoio de projetos sociais de saúde e educação como um engano por parte das autoridades. O texto desenvolve a tese de que as ações sociais são essenciais para a pacificação das comunidades. As outras opções apresentam comentários avaliativos sobre o projeto das UPPs.

b. **DESENVOLVIMENTO:**

No 2º parágrafo, os argumentos abordam as UPPs como insuficientes para as comunidades. O autor ressalta a falta de projetos que garantam o acesso à saúde, à educação e à formação profissional.

No 3º parágrafo, o autor relata suas experiências com jovens que entram para a criminalidade falta de oportunidades de estudar e trabalhar.

c. **CONCLUSÃO:**

O trecho que melhor exprime as opiniões do autor é: “desconhecem a nossa Constituição que garante a todos os direitos a uma vida digna de Cidadão.” Na conclusão o autor retoma os argumentos sobre as dificuldades da vida em comunidades carentes e a falta de condições básicas de vida. Ao concluir, ele ressalta a principal carência dos indivíduos, ou seja: a falta de conhecimento dos direitos do cidadão.

Questão 2

- a. “**No entanto**, a falha maior ficou na falta dos projetos sociais que pudessem oferecer aos moradores de favela uma vida com qualidade.” (2º parágrafo).

A expressão em negrito apresenta um argumento conflitante com o sucesso da implantação das UPPs. Através do marcador de contraste, o autor relaciona a falha de implantação de projetos sociais como uma situação indesejada face às políticas de pacificação das comunidades carentes.

- b. “Alguns deles seguem o caminho do desvio, **porém**, precisamos lembrar que não nasceram marginalizados” (3º parágrafo).

O conectivo em negrito contrasta ou apresenta uma objeção ao fato de jovens seguindo o caminho da marginalidade tendo em vista que esta não é uma condição permanente.

Questão 3

A mudança no discurso para a 1ª pessoa no terceiro parágrafo do artigo de opinião caracteriza uma estratégia para persuasão do leitor. Nos dois primeiros parágrafos, o autor argumenta que a implantação das UPPs em comunidades no Rio de Janeiro não é suficiente para resolver os problemas sociais, pois é preciso atuar na origem da violência através da interferência do estado na saúde, educação e formação profissional. O terceiro parágrafo apresenta argumentos para a sensibilidade do leitor com expressões e adjetivos opinativos (ex: ‘muito difícil’; ‘muito triste’). A inclusão do autor em 1ª pessoa também confere credibilidade à argumentação já que o mesmo afirma vivenciar a realidade que descreve no texto. Por exemplo:

“Tenho sido procurado por muitos jovens da Rocinha e outras favelas”

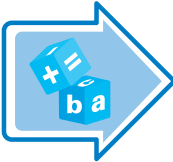
“e é muito difícil (em minha experiência) encontrar algo para oferecer a esses jovens”

“É muito triste (em minha opinião) recebê-los e não ter opções para lhes oferecer.”

Seção 3 – O texto argumentativo: estrutura, elementos e operadores argumentativos

Páginas no material do aluno

15 a 25

| Tipos de Atividades | Título da Atividade | Material Necessário | Descrição Sucinta | Divisão da Turma | Tempo Estimado |
|---|---------------------|----------------------|---|-----------------------|----------------|
|  | Formas de convencer | Cópias da atividade. | Análise de dois fragmentos de artigos de opinião para aplicação dos conhecimentos relativos aos tipos de argumentos utilizados pelos autores. | Atividade individual. | 50 minutos |

Aspectos operacionais

Leia o texto com os alunos, peça que respondam às questões e corrija-as.

Aspectos pedagógicos

Como a análise se dá a partir de fragmentos de 2 textos, seria interessante contextualizá-los, fazendo referência ao seu local de origem e a motivação para escrevê-los. Também vale descrever a dita “Lei Seca”, inclusive, se possível, lendo com os alunos o artigo em que é prescrita e as modificações sofridas desde quando foi promulgada. Relembre, também, a estrutura do texto argumentativo e os tipos de argumentos, a partir do que foi apresentado no material do aluno.

Atividade

Leia atentamente os fragmentos a seguir, observando os recursos argumentativos utilizados pelos autores:

FRAGMENTO 1:

Álcool e sangue: Informações que contribuem para ineficiência da Lei Seca

Publicado: junho 8, 2013 em Opinião

[...]

É comprovado cientificamente que a bebida alcoólica afeta os sentidos. Não há como questionar que a capacidade de agir rapidamente por reflexo fica abalada. E não existe a desculpa de “vou andar devagar”. Confesso que bati palmas para a Lei Seca, principalmente quando ela foi intensificada e nenhuma gota de álcool passou a ser aceita pelo etilômetro. O problema é furar uma cultura já consolidada. É “de praxe” tomar uma cervejinha com os amigos no final de semana ou após um dia pesado de trabalho, como também é costumeiro pegar o carro e voltar pra casa depois. “Nunca deu nada”. Pois é, nunca deu com você que teve a sorte de não encontrar uma senhora ou uma criança brincando na esquina enquanto você passava.

É um desafio o que a lei pretende, mas o desafio maior é fazer as pessoas entenderem que é sobre a vida delas que estamos falando. Sobre sua segurança, mais especificamente. Ainda com relação à divulgação das blitzes, o Twitter é uma das principais ferramentas para isso justamente por ser rápido e de fácil acesso. Basta ter um celular com internet e um pequeno aplicativo instalado no aparelho. No Facebook, a divulgação também se faz presente. Como eu disse, não basta intensificar o trabalho de segurança se a consciência não mudar. Em uma breve pesquisa sobre o assunto, descobri que divulgar blitz na internet é crime. Os provedores de internet que contribuírem para isso poderão levar uma multa de até meio milhão de reais. A decisão foi tomada pelo Tribunal de Justiça do Espírito Santo (TJES). Que isso se estenda por todo o país.

[...]

Por Fernanda Tatsch

Disponível em: <http://blogbinoculo.wordpress.com/2013/06/08/alcool-e-sangue-informacoes-que-contribuem-para-ineficiencia-da-lei-seca/>

FRAGMENTO 2:

Nova Lei Seca: enxaguante bucal, três anos de cadeia

Por força da Resolução 432/13 do Conselho Nacional de Trânsito (Contran), que regulamentou a Lei 12.760/12 (nova Lei Seca), um bombom com licor poderia significar para o motorista R\$ 1.915,40 de multa, um ano sem carteira, apreensão do veículo, sete pontos no prontuário etc. Um enxaguante bucal pode significar até três anos de prisão. Como assim?

O Brasil, com a política da “tolerância zero” de álcool no sangue, se tornou uma dos 12 países do mundo mais rigorosos em matéria de embriaguez ao volante. Dentre os 82 países pesquisados pela International Center for Alcohol Policies (EUA) (*Folha de S. Paulo* de 25.06.08, p. C3), 11 deles adotavam o tolerância zero de forma absoluta: Armênia, Azerbaijão, Colômbia, Croácia, República Tcheca, Etiópia, Hungria, Nepal, Panamá, Romênia e Eslováquia. A esse rol agora temos que acrescentar o Brasil, 12º país a se incorporar ao restrito grupo da tolerância zero.

Ficar sem habilitação durante um ano em virtude de um bombom com licor, no entanto, nos parece uma regra excessiva. Há duas formas de a lei penal não produzir eficácia preventiva: quando ela não é aplicada, garantindo dessa forma a impunidade do infrator (caso Edmundo, por exemplo), ou quando ela é exageradamente desproporcional, desequilibrada e desarrazoada.

[...]

Por Luíz Flávio Gomes, jurista e professor, preside o Instituto Avante Brasil.

Disponível em: <http://congressoemfoco.uol.com.br/opinioao/forum/nova-lei-seca-enxaguante-bucal-tres-anos-de-cadeia/>

Questão 1

Ambos os fragmentos tratam do mesmo assunto – a Lei Seca – que proíbe que se dirija após a ingestão de bebida alcoólica. Porém, podemos observar que os direcionamentos argumentativos dados neles são diferentes. Identifique esses direcionamentos e comprove sua resposta com trechos extraídos dos 2 fragmentos.

Questão 2

Releia os trechos a seguir e identifique o tipo de argumento utilizado para fundamentar as opiniões:

- Não há como questionar que a capacidade de agir rapidamente por reflexo fica abalada.
- É “de praxe” tomar uma cervejinha com os amigos no final de semana ou após um dia pesado de trabalho, como também é costumeiro pegar o carro e voltar pra casa depois. “Nunca deu nada”.
- Como eu disse, não basta intensificar o trabalho de segurança se a consciência não mudar.
- Os provedores de internet que contribuírem para isso poderão levar uma multa de até meio milhão de reais. A decisão foi tomada pelo Tribunal de Justiça do Espírito Santo (TJES).

- e. Dentre os 82 países pesquisados pela International Center for Alcohol Policies (EUA) (*Folha de S. Paulo* de 25.06.08, p. C3), 11 deles adotavam o tolerância zero de forma absoluta: Armênia, Azerbaijão, Colômbia, Croácia, República Tcheca, Etiópia, Hungria, Nepal, Panamá, Romênia e Eslováquia. A esse rol agora temos que acrescentar o Brasil, 12º país a se incorporar ao restrito grupo da tolerância zero.
- f. Há duas formas de a lei penal não produzir eficácia preventiva: quando ela não é aplicada, garantindo dessa forma a impunidade do infrator (caso Edmundo, por exemplo), ou quando ela é exageradamente desproporcional, desequilibrada e desarrazoada.

Respostas comentadas

Questão 1

Espera-se que os dois fragmentos apresentem opiniões contrárias ao rigor da Lei Seca. No primeiro fragmento, autora mostra-se veementemente a favor de que a lei seja bastante rigorosa, como se pode ver nos trechos:

- “Confesso que bati palmas para a Lei Seca, principalmente quando ela foi intensificada e nenhuma gota de álcool passou a ser aceita pelo etilômetro”.
- “É um desafio o que a lei pretende, mas o desafio maior é fazer as pessoas entenderem que é sobre a vida delas que estamos falando. Sobre sua segurança, mais especificamente.”

Já no segundo fragmento, o autor mostra-se contrário à “tolerância zero” expressa pelo novo texto dessa lei. Fragmentos que comprovam essa posição são:

- “Um enxaguante bucal pode significar até três anos de prisão. Como assim?”
- “Ficar sem habilitação por uma no em virtude de um bombom com licor, no entanto, nos parece uma regra excessiva”.

Questão 2

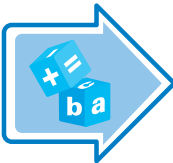
- a. Ao afirmar que “não há como questionar” um fato, a autora está fazendo referência a um conceito socialmente reconhecido, a respeito de um dos efeitos do álcool. Logo, utiliza o argumento baseado no consenso.
- b. Ao mencionar um exemplo corriqueiro – a “cervejinha” depois do trabalho e no fim de semana e voltar para casa dirigindo – a autora evoca um fato recorrente, procurando estabelecer um argumento baseado em provas concretas, a partir da exemplificação.
- c. Ao utilizar uma construção conformativa – expressa pela conjunção “como” – e uma construção condicional – expressa pela conjunção “se” –, a autora procura estabelecer relações de causa e efeito. Logo, seu argumento baseia-se no raciocínio lógico.
- d. Ao citar o STF, para comprovar a criminalização da divulgação de blitzes em redes sociais, a autora evoca uma autoridade para fundamentar o que afirma. Utiliza-se, portanto, de um argumento de autoridade.

- e. O autor menciona uma pesquisa realizada por um órgão internacional, fundamentando sua argumentação sobre dados e números. Utiliza-se, então, de um argumento baseado em provas concretas.
- f. Ao estabelecer as formas pelas quais uma lei penal torna-se ineficaz, o autor procura relacionar uma causa e seus efeitos, ou seja, se a lei penal não for aplicada ou se a lei penal for desproporcional, então ela não será eficaz. Sendo assim, utiliza o argumento baseado em raciocínio lógico.

Seção 3 – O texto argumentativo: estrutura, elementos e operadores argumentativos

Páginas no material do aluno

15 a 25

| Tipos de Atividades | Título da Atividade | Material Necessário | Descrição Sucinta | Divisão da Turma | Tempo Estimado |
|--|-------------------------------------|----------------------|---|-----------------------|----------------|
|  | Operadores argumentativos e opinião | Cópias da atividade. | Análise do artigo de opinião “Estupro não é brincadeira. Não é piada.”, a fim de identificar o uso de operadores argumentativos como recursos de persuasão. | Atividade individual. | 50 minutos |

Aspectos operacionais

Leia o texto com os alunos, peça que respondam às questões e corrija-as.

Aspectos pedagógicos

Seria interessante relembrar o conceito de operadores argumentativos, ressaltando que eles já foram estudados anteriormente, na ocasião em que foram contemplados os conectivos e as palavras denotativas. Antes de ler o texto com os alunos, se possível, apresente para a classe a propaganda que serviu de motivação para a escrita do artigo, bem como outras propagandas de teor semelhante, promovendo, assim, um trabalho pré-texto de conscientização.

Atividade

Como já sabemos, um texto argumentativo tem por principal objetivo convencer o interlocutor acerca do que é defendido pelo autor. E, para isso, inúmeros recursos são utilizados, dentre os quais podemos destacar os operadores argumentativos – termos que orientam os enunciados a determinadas conclusões.

Sabendo disso, reconheça as relações estabelecidas pelos operadores destacados nos trechos a seguir e a que conclusões eles orientam.

Estupro não é brincadeira. Não é piada.

agosto 4, 2012 – Por Karla T.

Dizer que a publicidade de cerveja é, em grande parte, um poço de machismo é tão óbvio quanto afirmar que o céu é azul. Mais óbvio ainda é dizer o quanto a sociedade é tolerante ao machismo que a publicidade cospe na nossa cara todos os dias. Quando criança, uma propaganda de cerveja que envolvia um siri ficou muito popular entre as pessoas da minha idade. Essa popularidade de uma bebida alcoólica entre crianças foi tão grande que logo a publicidade desse tipo de produto foi revista de maneira a evitar coisas semelhantes. Esse absurdo (felizmente) deixou de ser tolerado. (a) **Mas**, quando se trata de machismo, a tolerância é gigantesca: afinal, as coisas são assim mesmo, tá reclamando de quê?

Machismo em vários níveis

Na propaganda, que (d) **já** está no ar há meses, um grupo de homens na praia admira duas mulheres bonitas, enquanto bebem cerveja (óbvio, porque só homem bebe cerveja). Um deles pergunta: já pensou se a gente fosse invisível? Corta para as fantasias dos rapazes: os homens invisíveis passam a mão na bunda de uma mulher que vai entrar na água, arrancam a parte de cima do biquíni de outra, entram no vestiário feminino – de onde as mulheres saem desesperadas, correndo e gritando.

Isso é tão, mas tão absurdo, que dá uma preguiça (e) **só** de pensar em começar a explicar. O Código Penal tem um nome pra isso aí que os rapazes invisíveis fazem: estupro. E o nome disso aí que a propaganda faz é apologia ao crime: (f) **afinal**, retratar um tipo de crime que ocorre cotidianamente entre mulheres (a ponto de o metrô e os trens do Rio de Janeiro terem vagões exclusivos para nós) de maneira leviana, como se não passasse de uma brincadeira, é apologia. Basta pensar em outra situação igualmente grave: imagine se a propaganda retratasse homens invisíveis espancando mendigos como se fosse uma grande brincadeira. Não seria apologia a um crime sério e muito frequente? Ou seja, mais do que propagar o machismo chato de cada dia, o que essa propaganda faz é crime. Afinal, a mensagem é clara: violentar algumas mulheres na praia seria a primeira coisa que esses caras da propaganda fariam se fossem invisíveis (isto é, se as mulheres não pudessem se defender e não houvesse consequências contra eles).

O CONAR disse que, como é impossível alguém ficar invisível, a propaganda não tem nada demais. Eu me arrisco a dizer que os oito homens que fazem parte do CONAR nunca conversaram com uma mulher que pega metrô lotado: lá, o cenário onde um homem desconhecido pode violar o seu corpo e desaparecer sem maiores consequências e impossibilitando que você se defenda é muito real. Na cabeça da maioria dos homens, passar a

mão no corpo de uma mulher sem o consentimento dela é (g) **só** uma brincadeira, não tem nada a ver com estupro, imagina. E a peça publicitária da Nova Schin faz o imenso desfavor de confirmar essa visão torpe em vários meios de comunicação. E, é claro, tem muito homem comentando por aí que toda a comoção em torno dessa propaganda é frescura de feminista chata, já que é tudo brincadeira. Agora, o engraçado é que muitos desses rapazes que defendem a propaganda da Nova Schin com unhas e dentes (estão ganhando dinheiro da empresa?) provavelmente não acharia muito bacana uma peça publicitária em que vários homens invisíveis arrancassem a roupa e passassem as mãos pelos corpos de outros homens. Para quem pensa assim, faço um apelo: sejam mais empáticos! Imagine sua mãe no lugar das mulheres na propaganda, tendo a roupa arrancada e o corpo tocado sem o consentimento dela. Imagine sua irmã, esposa, filha. Porque, acredite, este cenário que não faz parte da sua realidade está muito presente na vida de toda mulher. (h) **Inclusive** daquelas que você ama.

Para resumir, estamos lutando contra uma empresa que vem fazendo, através de uma peça publicitária, um enorme desserviço à sociedade. Não, ninguém acha que alguém vai se tornar um estupro porque a propaganda de cerveja disse que isso é bacana. A questão é outra. A questão é que não precisamos de mais pessoas, mais meios de comunicação dizendo que estupro nem é um crime tão grave. Não precisamos de uma voz tão poderosa reforçando que violentar uma mulher não passa de brincadeira, afinal, os homens são seres imaturos e incapazes de controlar seus impulsos. Essas ideias cruéis já causam estragos demais sem uma propaganda para torná-las (i) **ainda** mais fortes. A mídia está muito presente nas nossas vidas para isentá-la de qualquer responsabilidade sobre os danos que ela pode causar (ou, (j) **no mínimo**, ajudar a manter) à sociedade. A Nova Schin é responsável e exigimos que isso seja dito, exigimos retratação. A empresa vem tentando abafar nossa revolta e calar a nossa voz. Tolinhos. O tempo em que suportávamos caladas tamanho absurdo já acabou.

Disponível em: <http://escritosfeministas.wordpress.com/author/karlakt/>

Respostas comentadas

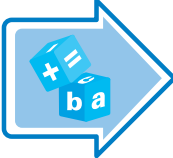
- a. A relação estabelecida pelo operador “mas” é de contraste. A autora opõe duas ideias – a intolerância relativa à influência de propagandas para adultos em crianças e a tolerância em relação ao machismo nas propagandas. Ao introduzir a segunda ideia com o “mas”, ela a apresenta como argumento mais forte, e como a ideia que deve ser combatida, pois, são duas questões que, na verdade, deveriam ser tratadas com a mesma intolerância.
- b. O operador “até” introduz o argumento mais forte num conjunto de argumentos que apontam para a mesma conclusão. Ao dizer que “até o STF” (Supremo Tribunal Federal) denunciou uma propaganda de conotação pejorativa em relação às mulheres, é porque antes dele, outras instâncias inferiores já o teriam feito. O uso desse operador orienta o leitor à conclusão de que, se o STF chegou ao ponto de fazer a denúncia, então a ofensa veiculada na propaganda era mesmo muito grave.
- c. O operador “mesmo assim” veicula uma relação de contraste. Ao utilizar esse operador, a autora abre uma concessão em relação ao que é dito anteriormente, quebrando a expectativa do leitor e orientando o enunciado a uma conclusão contrária ao esperado: se o resultado da denúncia não foi positivo, então as mulheres deveriam desistir de protestar. Mas, pelo contrário, elas não desistiram.

- d. Ao usar o operador “já”, a autora enfatiza o fato mencionado, de que a propaganda descrita está no ar há meses. O uso desse operador revela, no entanto, um tom reprobatório acerca da duração dessa publicidade, ou seja, se já está no ar há meses, é porque está no ar há tempo demais, não deveria estar mais.
- e. O operador “só” é usado para negar a totalidade de um fato. “Pensar em começar a explicar” o fato de a propaganda ser absurda aproxima-se da negação da totalidade, que seria não explicar o fato. O uso desse operador orienta à conclusão de que o assunto é tão desagradável que pensar em começar a explicá-lo é penoso à autora, causa-lhe desconforto, “preguiça”.
- f. O operador “afinal” estabelece aqui uma relação de explicação. Seu uso introduz a justificativa ao fato de a autora afirmar que a propaganda em questão faz “apologia ao crime”, levando-nos a concluir que, se a propaganda faz apologia ao estupro, então ela deve ser tirada do ar e a empresa deve ser responsabilizada.
- g. Mais uma vez, o uso do operador “só” nega a totalidade de um fato. A totalidade seria ver o ato de passar a mão no corpo de uma mulher sem o consentimento dela como estupro. A negação dessa totalidade seria considerar esse ato como insignificante. Afirmar que seria “só brincadeira”, orienta o enunciado para a conclusão de que passar a mão no corpo de uma mulher sem o consentimento dela seria quase insignificante, indigno de ser objeto de protesto.
- h. O operador “inclusive” introduz o argumento mais forte que aponta para determinada conclusão. Ao incluir as mulheres que os homens defensores da propaganda da cerveja amam no contexto de mulheres que sofrem abuso sexual cotidianamente, é apelar para o mais alto grau de envolvimento desses homens com o público feminino. Desconsiderar o sentimento de mulheres desconhecidas, como quem não se tem nenhum vínculo é esperado; mas o mesmo não deve ocorrer quando se trata das mulheres amadas.
- i. O operador “ainda” evoca uma informação implícita, intensificando a ideia expressa no enunciado. Ao dizer que a propaganda torna a ideia de violentar uma mulher ainda mais forte, a autora afirma que, sem a propaganda, essa ideia já seria forte. Ou seja, o uso desse operador conduz o leitor à conclusão de que se a propaganda intensifica a força de uma ideia cruel, então ela precisa ser tirada do ar.
- j. O uso do operador “no mínimo” introduz um argumento mais fraco, orientado para uma determinada conclusão. Se o mínimo que a mídia pode fazer é ajudar a manter danos sociais, é porque há uma capacidade máxima de ação. Estabelece-se, assim, uma escala argumentativa, que vai do argumento mais fraco – introduzido pelo operador – ao mais forte que, inclusive, pode ser “causar danos à sociedade”, conforme mencionado no trecho destacado. A conclusão a que o uso desse operador orienta é que, se a mídia no mínimo ajuda a manter danos sociais, então já é o bastante para que seja responsabilizada por esses danos.

Seção 4 – A velocidade nas relações humanas e na comunicação

Páginas no material do aluno

26 a 34

| Tipos de Atividades | Título da Atividade | Material Necessário | Descrição Sucinta | Divisão da Turma | Tempo Estimado |
|---|-----------------------|---|--|-----------------------|----------------|
|  | O parágrafo e o texto | Cópias da atividade, computador com Internet. | Análise do texto “Whatsapp desbanca operadoras e revoluciona relacionamentos”, a fim de reconhecer a forma padrão de parágrafos dissertativos e elaborar sínteses desse texto. | Atividade individual. | 50 minutos |

Aspectos operacionais

Distribua a folha de atividade. Apresente o texto. Proponha as atividades. Corrija-as.

Aspectos pedagógicos

Chame a atenção do aluno para o conceito de tecnologia e leve-o a perceber que a escrita atende a esse conceito. Diferentemente do texto oral, o escrito requer o atendimento à norma culta, e a utilização de recursos linguísticos apresentados de maneira lógica. É muito importante que os alunos compreendam os conceitos de adequação, clareza, concisão e expressividade na escritura de um texto coeso e coerente, e também recapitem a estrutura padrão dos textos dissertativos (introdução, desenvolvimento, conclusão), igualmente empregada na construção do parágrafo.

Por fim, para que o aluno manifeste sua opinião sobre o texto lido e aplique os conceitos estudados, sugira que ele elabore um texto sobre o tema analisado e, atendendo às exigências de concisão do meio digital, encaminhe seu texto à sessão “fale conosco” do Centro Universitário de Araraquara.

Atividade

Os parágrafos dissertativos considerados padrão são formados por uma estrutura semelhante à textual: apresentam introdução, desenvolvimento e, algumas vezes, conclusão. Como um pequeno texto, são construídos a partir de uma ideia central, ao redor da qual giram outras ideias secundárias. A esta ideia central damos o nome de Tópico Frasal, na qual se pode sintetizar o conteúdo do parágrafo, expressando, de maneira sucinta, sua ideia núcleo.

A partir do exposto, leia o texto abaixo e responda as questões:

Whatsapp desbanca operadoras e revoluciona relacionamentos

A geração smartphone vem mudando em seus simples costumes. O aparelho celular, que tinha como função realizar ligações e passar mensagens de texto, passou a ser uma ferramenta multifunção.

Uma das opções oferecidas pelos aparelhos mais modernos são os aplicativos de mensagem instantânea, como o Whatsapp.

O aplicativo, além de proporcionar a possibilidade de troca de mensagens instantaneamente, proporciona a troca de sons, fotos, vídeos, e todos os recursos possíveis de comunicação. Em Araraquara(SP) o uso do Whatsapp já é realidade.

Grupos: opção de socialização e reunião entre família, amigos, clientes e grupos escolares

O Whatsapp, sem dúvida nenhuma, é uma ferramenta excelente. A utilidade do aplicativo para reunir pessoas e conteúdo o torna o mais baixado e utilizado do meio. É possível reunir várias pessoas em um grupo, com fins infinitos. Parentes, amigos, colegas de trabalho, grupos de trabalhos escolares.

O estudante Caio Ulisses Romano, de 19 anos, elogia a praticidade e a utilidade do aplicativo. “Tenho vários grupos e contatos, com diferentes objetivos. Conversamos entre amigos, trocamos informações de faculdade, compartilhamos arquivos, apenas conversamos... A gama de possibilidades é muito grande”, diz. “Tudo isso sem gastar um centavo de crédito, basta ter conexão com a internet”, completa.

O empresário Ricardo Monteiro, de 33 anos, de Araraquara, também elogia o aplicativo. “A praticidade de comunicação que o aplicativo proporciona é absurda. Uma troca de mensagens de texto, com som, vídeo, foto e compartilhamento de arquivos, sem gastar nenhum centavo”, argumenta. “Mantenho contato com vários clientes através do aplicativo. É a modernidade facilitando as ações, até mesmo no mundo dos negócios”, termina.

Outro exemplo é o estudante Danilo Prudêncio, de 19 anos, que tem a mesma opinião. “O mais engraçado é que virou algo global. Algumas vezes eu e meu irmão estamos na mesma casa, e continuamos mandando mensagem pelo Whatsapp, ignorando a distância de um cômodo”, conta. “É incrível o poder que tal programa adquiriu”, finaliza.

As desvantagens: a perda do contato pessoal

Não são todas as pessoas que se adaptam a tecnologia desses aplicativos. O vendedor Ricardo Ferreira da Silva, de 44 anos, é um dos que são contra ao tipo de novidade. Segundo ele, esse tipo de aplicativo apenas incentiva a falta de contato real entre as pessoas. “O que se vê são os mais jovens com celulares na mão, cada vez mais

alheios às ações mundanas”, conta. “Distraídos, se perdem na tela do celular, e não percebem o tempo que perdem e a mudança do contato pessoal pelo virtual”, completa. “Infelizmente, parece ser uma tendência”, reafirma.

Whatsapp: tecnologia inevitável e revolucionária.

Segundo o publicitário e professor do curso de Publicidade e Propaganda, do Centro Universitário de Araraquara (UNIARA), Samuel Gatti Robles, de 42 anos, é inevitável a comunicação por métodos modernos. “Desde a época do e-mail isso acontece. Os aplicativos de comunicação instantânea, como o Whatsapp e o Facebook garantem que a pessoa tenha a certeza do recebimento instantâneo da mensagem, além da praticidade e da possibilidade de troca de dados”, afirma.

O vício e os relacionamentos estritamente virtuais, são classificados como uma doença por Robles. “Existem pessoas que realmente deixam de se relacionar no mundo real para usar esses aplicativos viciosamente. No entanto, classifico-as como pessoas doentes, não é saudável viver dessa forma, como um completo dependente desse tipo de recurso”, opina. “Mas acredito que sejam casos isolados, que se englobam na sociedade como quaisquer vícios do dia a dia”, expõe.

Ainda segundo ele, os aplicativos são uma ótima alternativa, tanto socialmente quanto profissionalmente. “Esses aplicativos são extremamente úteis no dia a dia, eu uso muito para contato com meus clientes”, cita.

“Basicamente, as conversas com clientes da área da publicidade em geral são pelo programa de mensagens do Facebook e é extremamente eficiente. Solicitações desses clientes são recebidas em segundos, possibilitando o rápido feedback”, completa.

“As mensagens de texto eram a grande ferramenta. O problema do SMS, sem dúvida, é o custo. E os aplicativos de mensagem revolucionaram isso. É a tecnologia”, finaliza.

http://www.uniara.com.br/ageuniara/artigos.asp?Artigo=6404&Titulo=Whatsapp_desbanca_operadoras_e_revolutiona_relacionamentos, pelo repórter Willian Monteiro Bizarro, acessado em 09/02/2014.

Questão 1

Sabemos que título e tema são conceitos distintos. Enquanto o primeiro é a palavra ou frase que nomeia o texto e pode sintetizar ou não a ideia principal do mesmo, o segundo é a própria ideia-núcleo ou ideia central do texto. Desta forma identifique o tema do texto:

| | |
|--------|--|
| título | Whatsapp desbanca operadoras e revoluciona relacionamentos |
| tema | |

Questão 2

- a. Releia o 1º parágrafo do texto. Ele foi elaborado a partir de uma ideia principal. Qual é essa ideia?
- b. Releia os 2º e 3º parágrafos e identifique que informações sustentam a ideia do 1º parágrafo.

Questão 3

Argumentos de consenso e argumentos de autoridade são algumas das estratégias amplamente utilizadas para a defesa de uma tese. Identifique em que parágrafos foram utilizadas essas estratégias pelo autor Willian Monteiro Bizarro.

Questão 4

Elementos de modalização são aquelas pistas linguísticas deixadas no texto pelo seu enunciador que permitem ao interlocutor entrever os julgamentos e pontos de vista desse enunciador acerca do que é tratado. Releia o 4º parágrafo do texto e identifique elementos, palavras ou expressões que nos permitem concluir que o enunciador é simpático ao uso do aplicativo de envio de mensagem instantânea Whatsapp.

Questão 5

A sequência dos parágrafos determina o desenvolvimento de um texto. As ideias vão sendo apresentadas para que o leitor tenha noção daquilo que se quer transmitir e para isso elementos de ligação são utilizados. Elementos de ligação são palavras que garantem a coesão entre as ideias, as frases ou os parágrafos. Sublinhe os elementos de ligação que foram utilizados entre frases e parágrafos dos trechos destacados:

- a. “Uma das opções oferecidas pelos aparelhos mais modernos são os aplicativos de mensagem instantânea, como o Whatsapp.”
- b. “Outro exemplo é o estudante Danilo Prudêncio, de 19 anos, que tem a mesma opinião...”
- c. “Segundo o publicitário e professor do curso de Publicidade e Propaganda, do Centro Universitário de Araraquara (UNIARA), Samuel Gatti Robles, de 42 anos, é inevitável a comunicação por métodos modernos...”
- d. “Ainda segundo ele, os aplicativos são uma ótima alternativa, tanto socialmente quanto profissionalmente.” “Esses aplicativos são extremamente úteis no dia a dia, eu uso muito para contato com meus clientes”, cita.

Questão 6

O texto dissertativo convida o leitor a participar de uma discussão. Você concorda que o uso desses aplicativos podem prejudicar de alguma forma as grandes empresas de telefonia? E quanto ao relacionamento entre as pessoas, contribui ou prejudica? Reflita sobre o texto e forme uma opinião sobre o que leu. Produza um texto de um único parágrafo com até 140 caracteres. Lembre-se de que esse parágrafo deve conter introdução, desenvolvimento e conclusão. Planeje-se. Pense na ideia central e nas ideias secundárias que ajudarão a sustentá-la. Revise o seu texto e envie para a seção Fale Conosco do site da Universidade: www.uniara.com.br/fale/.

Respostas comentadas

Questão 1

O aluno deverá ser capaz de identificar como tema a ideia construída pelo autor de que os aparelhos telefônicos não servem mais para somente fazer ligações telefônicas, eles possuem várias outras funções, as quais o aplicativo Whatsapp atende satisfatoriamente.

Questão 2

- a. O aparelho celular, que tinha como função realizar ligações e passar mensagens de texto, passou a ser uma ferramenta multifunção.
- b. Ao reler os 2º e 3º parágrafos, o aluno deverá identificar as novas funções apresentadas pelo autor ao aparelho celular: oferecer aplicativos (do tipo whatsapp, por exemplo) que permitam troca de sons, fotos, vídeos entre usuários.

Questão 3

Os 5º, 6º, 7º e 8º parágrafos podem ser considerados argumentos de consenso, apesar de a enunciação do 8º parágrafo ser contrária às anteriores, uma vez que o autor qualifica brevemente tais interlocutores e os apresenta como usuários comuns dos recursos dos aparelhos celulares.

O 9º parágrafo pode ser considerado argumento de autoridade uma vez que o interlocutor é apresentado como sujeito especialista na área de comunicação.

Questão 4

Toda a primeira frase do parágrafo é modalizadora e demonstra claramente a satisfação do autor em relação ao aplicativo: “O Whatsapp, sem dúvida nenhuma, é uma ferramenta excelente.”

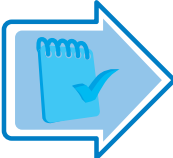
Questão 5

- a. “Uma das opções oferecidas pelos aparelhos mais modernos são os aplicativos de mensagem instantânea, como o Whatsapp.”
- b. “Outro exemplo é o estudante Danilo Prudêncio, de 19 anos, que tem a mesma opinião...”
- c. “Segundo o publicitário e professor do curso de Publicidade e Propaganda, do Centro Universitário de Araraquara (UNIARA), Samuel Gatti Robles, de 42 anos, é inevitável a comunicação por métodos modernos...”
- d. “Ainda segundo ele, os aplicativos são uma ótima alternativa, tanto socialmente quanto profissionalmente.” “Esses aplicativos são extremamente úteis no dia a dia, eu uso muito para contato com meus clientes”, cita.

Questão 6

Espera-se que o aluno utilize os conhecimentos apreendidos na unidade para elaborar um pequeno texto de um único parágrafo, visando atender as características do recurso digital. Objetiva-se motivar que o aluno assuma uma posição ativa em relação à leitura, refletindo sobre o texto lido e expressando uma opinião consistente acerca dessa leitura. Após este trabalho de produção, sugere-se que o aluno encaminhe seu texto ao endereço eletrônico indicado, fazendo uso da tecnologia para comunicar o que pensa e assim, através da linguagem, atuar socialmente.

Atividade de Avaliação¹

| Tipos de Atividades | Título da Atividade | Material Necessário | Descrição Sucinta | Divisão da Turma | Tempo Estimado |
|--|--|----------------------|---|---|----------------|
|  | Uma redação exemplar: leitura & produção | Cópias da atividade. | Análise de uma redação de vestibular com estímulo posterior para produção textual de gênero semelhante. | Atividade poderá ser realizada individualmente ou com toda a turma. | 100 minutos |

Aspectos operacionais

Aplique as questões e corrija-as junto aos alunos.

Aspectos pedagógicos

A proposta é que os alunos, individualmente ou em pequenos grupos, desenvolvam as questões com a menor intervenção possível do professor. No entanto, a questão de produção textual pode ser melhor aplicada se feita individualmente e sob a orientação do professor.

Atividade

O texto abaixo é uma adaptação de uma redação que obteve nota máxima no vestibular da Fuvest 2012. O tema da redação foi “Participação política: indispensável ou superada?”.

¹ Atividade adaptada do Curso de Formação Continuada Regular da SEEDUC-CECERJ – 3ª Série do Ensino Médio.

OTRISTE ABORTO POLÍTICO

Em 2011, a revista “Time” elegeu como a pessoa do ano o ser que protesta, “The Protestant”. De fato, tal ação foi amplamente verificada no ano que se passou, como exemplifica a “Primavera Árabe”. Nesta, milhares de pessoas lutaram pelos seus direitos e exigiam algo que muitos parecem ter esquecido: a participação política.

Entretanto, enquanto muitos árabes lutam por seus direitos políticos, o mundo ocidental parece ter descartado tal conquista, tratando-a como um objeto substituível por outras coisas que preenchem o vazio ali estabelecido.

Nesse íterim, a tese do sociólogo Zygmunt Bauman parece se concretizar: as coisas são tão superficiais e passageiras e as pessoas são tão sedentas por consumo que elas preferem abortar qualquer embrião político dentro delas e substituí-lo por forças não-políticas voláteis, como o mercado financeiro e o consumo.

A descrença, ou a substituição, de um direito político demonstra a desistência do homem enquanto ser que participa de e se identifica com um senso coletivo. Este homem tem outros interesses agora: prefere trocar o indispensável (a política) pelo dispensável e supérfluo (simbolizados em seu ávido desejo de consumir).

Nesse intenso processo de “coisificação” da política, o homem moderno demonstra sua descrença em um senso coletivo que batalha por um ideal e objetiva mudar a sociedade, invalidando a função da “ferramenta” política.

Tal descrença contribui para a estruturação de uma sociedade permissiva e conformada, que esquece suas conquistas coletivas e prefere viver atrás de sua própria “política”: desigual, individualista e terrivelmente vazia.

(Texto adaptado. Disponível em <http://www.fuvest.br/vest2012/bestred/127933.html>.)

Questão 1

Como vimos, a estrutura do texto dissertativo-argumentativo apresenta pelo menos três partes básicas: a **introdução** ou início do texto, em que se expõe a tese ou ideia central defendendo um ponto de vista sobre determinado assunto; o **desenvolvimento**, que consiste na exposição de argumentos que sustentam o ponto de vista exposto; e, por fim, a **conclusão**, que é o fechamento de seu ponto de vista.

Nas opções, abaixo, assinale a opção correta que apresenta a parte estrutural em que o trecho destacado está localizado:

- (a) “Nesse íterim, a tese do sociólogo Zygmunt Bauman parece se concretizar...”-**Introdução**.
- (b) “Tal descrença contribui para a estruturação de uma sociedade permissiva e conformada...”- **Desenvolvimento**.
- (c) A descrença, ou a substituição, de um direito político demonstra a desistência do homem enquanto ser que participa de e se identifica com um senso coletivo.” – **Conclusão**.
- (d) “Entretanto, enquanto muitos árabes lutam por seus direitos políticos, o mundo ocidental parece ter descartado tal conquista...” – **Introdução**.
- (e) “[tal sociedade] esquece suas conquistas coletivas e prefere viver atrás de sua própria “política”: desigual, individualista e terrivelmente vazia.” – **Desenvolvimento**.

Questão 2

No 2º parágrafo do texto, o autor apresenta sua **tese**:

[...] o mundo ocidental parece ter descartado tal conquista [direitos políticos], tratando-a como um objeto substituível por outras coisas que preenchem o vazio ali estabelecido.

Reconheça a relação existente entre a defesa dessa tese e o objetivo...

- a. do 1º parágrafo.
- b. do 3º parágrafo.
- c. do 4º parágrafo.

Questão 3

Leia, com atenção, o texto do quadro a seguir:

“

“Assim como num esqueleto um osso liga-se a outro, as palavras, os termos da oração e as orações ligam-se para formar um texto. Essa ligação se dá pelo **nexo** que se estabelece entre várias partes do texto, tornando-o **coeso** (nexo=ligação, coerência; daí expressões como esta: “Ficou falando coisas sem nexos”)

(ERNANI & NICOLA. **Redação para o 2º grau**. São Paulo, Ed. Scipione: 1998, p. 108)

”

Leia as alternativas abaixo e assinale a opção em que a relação entre o conectivo em destaque e a ideia expressa por ele tenha sido indicada INCORRETAMENTE:

- (a) Ainda que muitos árabes lutem por seus direitos políticos, o mundo ocidental parece ter descartado tal conquista. **Relação de conclusão.**
- (b) Tal descrença contribui para uma sociedade permissiva e aumenta o grau de conformidade das pessoas. **Relação de adição.**
- (c) Este homem tem outros interesses, portanto prefere trocar o indispensável pelo supérfluo. **Relação de conclusão.**
- (d) À medida que a descrença aumenta, a sociedade torna-se mais apática. **Relação de proporção.**
- (e) As pessoas devem lutar pelos seus direitos políticos quando se sentem pressionadas e sem voz. **Relação de tempo.**

Questão 4

“

“Ao contrário do texto narrativo e descritivo, o texto dissertativo é temático, ou seja, não trata de episódios ou seres concretos e particularizados, mas de análises e interpretações genéricas válidas para muitos casos concretos e particulares; opera predominantemente com termos abstratos.”

(Platão & Fiorin. **Lições de texto**. São Paulo, Ática, 1998, p. 252)

”

No texto em estudo, o autor se vale de termos concretos, tomando-os em seu valor genérico, como estratégia de generalização. Por exemplo, quando escreve: “O homem moderno demonstra sua descrença em um senso coletivo”, o termo concreto tomado de forma genérica é “o homem moderno”.

Nos trechos abaixo, identifique os termos concretos usados para análises genéricas:

- a. “Enquanto muitos árabes lutam por seus direitos políticos, o mundo ocidental parece ter descartado tal conquista.”
- b. “Este homem tem outros interesses agora: prefere trocar o indispensável (a política) pelo indispensável e supérfluo.”
- c. “Tal descrença contribui para formação de uma sociedade permissiva e conformada.”
- d. “As pessoas são tão sedentas por consumo que preferem abortar qualquer embrião político”.

Questão 5

No Texto 1, fatos e opiniões se misturam para construir e defender um ponto de vista.

- a. Assinale (F) se os trechos destacados forem um **fato** ou (O) se forem uma **opinião**:
 - () “Em 2011, a revista ‘Time’ elegeu como a pessoa do ano o ser que protesta, ‘The Protestant’”.
 - () “(...) o mundo ocidental parece ter descartado tal conquista [por direitos políticos]”
 - () “Nesta [na ‘Primavera Árabe’], milhares de pessoas lutaram pelos seus direitos e exigiam (...) participação política”.
 - () “Nesse intenso processo de ‘coisificação’ da política, o homem moderno demonstra sua descrença em um senso coletivo que batalha por um ideal”
- b. De que maneira os fatos se relacionam ao ponto de vista defendido no texto?

Questão 6

Toda produção de texto deve levar em conta os componentes básicos que integram as situações discursivas em geral: quem fala, para quem fala, com que intenção e como fala. O objetivo do texto dissertativo argumentativo é convencer o leitor a respeito de determinado ponto de vista sobre o assunto abordado.

Com base nessas informações, redija um texto dissertativo argumentativo de até 30 linhas que apresente diferentes posições sobre o seguinte tema:

Política: corrupção ou reflexo social?

Para evidenciar diferentes posições e manter a finalidade do texto dissertativo argumentativo, você pode apresentar contra-argumentos e refutá-los.

A seguir, algumas orientações para sua produção textual:

- **Interpretação do tema**

Antes de começar a escrever, interprete o tema proposto, ou seja, reflita sobre o que você sabe sobre o tema, o que você pensa a respeito dele e qual a sua opinião a respeito. Anote suas ideias em uma folha de rascunho. Procure delimitar o tema, ou seja, escolher o que você irá dizer sobre ele. Isso evita a fuga total ou parcial ao tema, possibilitando que sua redação foque aspectos relacionados à temática sem fugir ao assunto proposto de ser discutido.

- **Levantamento de argumentos**

Após rascunhar algumas considerações sobre o tema, organize no rascunho algumas ideias ou argumentos que possam sustentar sua opinião por escrito.

- **Construção do rascunho**

O rascunho tem duas etapas: a primeira é a anotação de ideias soltas. A segunda é a escrita de um texto provisório. Construa o rascunho sem se preocupar com a forma. Priorize, nesta etapa, o conteúdo, ou seja, o que você pode o que pretende defender em relação ao tema. Tente identificar o que fará parte da introdução, do desenvolvimento e da conclusão.

- **Revisão e acabamento**

Faça uma cuidadosa revisão do rascunho e as devidas correções. Organize melhor os parágrafos e corte o que achar que não é necessário e acrescente ideias se você considerar relevante. A linguagem utilizada deve ser persuasiva para convencer o leitor sobre seu ponto de vista.

- **A escrita do texto**

Passe a limpo o que você escreveu. Essa versão será o texto a ser apresentado: o produto final e por escrito de sua reflexão a respeito da temática.

- **Elaboração do título**

O título deve ser uma frase curta condizente com o tema abordado e que expresse de modo sintético, ou resumido, o que você abordou no seu texto; funciona como um nome para o texto criado.

Respostas comentadas

Questão 1

O trecho selecionado no item “a” não aponta para a introdução, mas para o desenvolvimento de um argumento a favor da tese de que o mundo ocidental não protesta. O trecho faz referência ao sociólogo Zygmunt Bauman e critica a primazia do consumo em relação à política.

Já o item “b” não aponta para o desenvolvimento, mas para a conclusão, que apresenta as consequências da descrença do homem moderno ocidental em relação à participação política.

O item “c”, em vez de apontar para a conclusão, desenvolve o argumento de que o homem desistiu de seus direitos políticos; pertence, portanto, à parte estrutural desenvolvimento.

O item “d” está correto, pois, de fato, o trecho remete à introdução, iniciada no parágrafo anterior com a apresentação do tema “participação política”. No 2º, apresenta-se a tese em torno da qual o texto se desenvolve.

Já em “e”, o trecho selecionado aponta para a conclusão e não para o desenvolvimento, uma vez que aborda a consequência da falta de consciência política: uma sociedade permissiva, conformada, desigual, individualista e vazia.

Questão 2

O item “a” objetiva chamar a atenção dos alunos para a delimitação do tema feita no 1º parágrafo; o leitor é levado para dentro do texto por meio da apresentação de fatos que introduzem a temática a ser desenvolvida: a participação política. Em “b”, o propósito é que eles reconheçam que o 3º parágrafo desenvolve a ideia da substituição da conquista de direitos políticos “por outras coisas que preenchem o vazio ali estabelecido”, como o mercado financeiro e o consumo; para desenvolver esse ponto de vista, o autor se vale de um argumento de autoridade, fazendo referência ao renomado sociólogo Zygmunt Bauman. O item “c” visa a levar os alunos a associarem o 4º parágrafo à ideia de que “o mundo ocidental parece ter descartado tal conquista [direitos políticos]”, pois se desenvolve a partir da desistência do homem em relação à política e da substituição dos indispensáveis direitos políticos por outros interesses considerados supérfluos.

Questão 3

A resposta é letra A: Ainda que muitos árabes lutem por seus direitos políticos, o mundo ocidental parece ter descartado tal conquista. O “ainda que” denota uma ideia de concessão, pois concede valor à luta árabe para criticar a posicionamento do mundo ocidental.

É interessante, ainda, mencionar que o conectivo pode ser substituído por “embora”,

“por mais que”, “mesmo que”.

Questão 4

Na opção (a), “Enquanto muitos árabes lutam por seus direitos políticos, o mundo ocidental parece ter descartado tal conquista”, os termos em destaque generalizam a ideia.

Em (b), “Este homem tem outros interesses agora: prefere trocar o indispensável (a política) pelo indispensável e supérfluo”, o termo em destaque não se refere a um homem em particular e sim ao Homem, de forma universal.

Na opção (c), “Tal descrença contribui para formação de uma sociedade permissiva e conformada”, o termo destacado tem valor genérico.

Em (d), “As pessoas são tão sedentas por consumo que preferem abortar qualquer embrião político”, o termo em destaque não se refere a algumas pessoas especificamente, é um termo tomado em seu sentido genérico.

É importante destacar para os alunos que o uso de termos como esses mostra que, nas redações argumentativas de concursos, percebe-se a presença de expressões mais genéricas, já que, em geral, não se fala de alguém em particular.

Questão 5

Com relação ao item (a), no primeiro e no terceiro trechos, “Em 2011, a revista ‘Time’ elegeu como a pessoa do ano o ser que protesta, ‘The Protestant’” e “Nesta [na ‘Primavera Árabe’], milhares de pessoas lutaram pelos seus direitos e exigiam (...) participação política”, temos, respectivamente, dois fatos, uma vez que representam ações que se sucedem no tempo, envolvendo pessoas e espaços bem definidos, que podem ser provados – permitem uma verificação – e que independem de quem escreve.

Já no segundo e no quarto trechos, “(...) o mundo ocidental parece ter descartado tal conquista [por direitos políticos]” e “Nesse intenso processo de ‘coisificação’ da política, o homem moderno demonstra sua descrença em um senso coletivo que batalha por um ideal”, temos, respectivamente, duas opiniões, visto que, em cada um desses trechos, é possível recuperar a posição do autor da dissertação a respeito dos fatos apresentados, posição com a qual se pode ou não concordar, mas não se pode provar.

Dessa forma, os alunos devem preencher os parênteses na seguinte ordem: F, O, F, O.

A resposta ao item (b) depende do reconhecimento dos dois fatos destacados no item (a), quais sejam: “Em 2011, a revista ‘Time’ elegeu como a pessoa do ano o ser que protesta, ‘The Protestant’” e “Nesta [na ‘Primavera Árabe’], milhares de pessoas lutaram pelos seus direitos e exigiam (...) participação política”. Ambos os trechos foram destaca-

dos do primeiro parágrafo do texto, que representa a parte da introdução que apresenta/delimita o tema (participação política). Sendo assim, vale relembrar com os alunos a estrutura da dissertação argumentativa, destacando que, na introdução, o autor expõe o problema e o caminho a ser seguido no texto para defender algum ponto de vista a respeito dele. É a partir desses fatos que, no parágrafo seguinte (ainda de introdução), é introduzida a tese e, nos parágrafos de desenvolvimento e conclusão, o autor defende seu ponto de vista de que falta participação política em nossa sociedade.

Questão 6

A questão contém orientações para a elaboração de um texto dissertativo adequado à finalidade comunicativa: defesa de uma opinião sobre determinado assunto. O texto deve apresentar uma tese na introdução; um desenvolvimento com exposição/argumentação; e uma conclusão que retoma a tese de modo a apresentar um desfecho ou encerramento para a ideia central apresentada.

É importante que a produção seja corrigida de acordo com os critérios estabelecidos pela maioria das bancas de correção de redações.

